

AS EXPORTAÇÕES DO SETOR AGROPECUÁRIO EM 1992

Amilcar Gramacho (1)

1. ASPECTOS GERAIS

As recém-divulgadas estatísticas do comércio exterior brasileiro, relativas ao ano de 1992, indicam um comportamento bastante positivo das exportações do setor rural. Em termos agregados, as vendas externas de produtos de origem agropecuária (produtos básicos e suas elaborações) superaram em US\$ 1,4 bilhão as vendas do ano anterior. Este aumento, equivalente a 15,2%, superou, embora por pequena margem, o comportamento geral das exportações totais do país, cujo crescimento foi de 14,5%. Manteve-se, portanto, na marca dos 28% a participação do "agribusiness" no valor total das vendas ao exterior.

Entre os principais fatores a justificar esse desempenho devem ser mencionados pelo menos três: em primeiro lugar, a recuperação da produção de grãos após dois anos de safras medíocres; em segundo lugar, a recessão no mercado interno; e, em terceiro, a desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar.

Esses fatores mais do que compensaram, no agregado, o desempenho mais uma vez negativo dos preços praticados no mercado internacional.

A safra de grãos obtida em 92 apresentou um resultado superior em 20% às dos dois anos anteriores. O destaque foi para a soja, nosso mais destacado item exportável de base agrícola, cujo crescimento foi de 28,1%. Cana-de-açúcar (+4,2%) e fumo (+38,1%) foram outros itens cujo aumento da

produção interna contribuiu positivamente para o aumento das exportações. A maior colheita de milho (+29,2%), embora um produto não exportável "in natura", acabou por beneficiar de forma indireta as vendas ao exterior de aves e suínos.

Além da maior disponibilidade dessas matérias-primas, a recessão interna foi possivelmente a justificativa mais importante para explicar os maiores excedentes exportáveis de carnes e de vários outros produtos de origem agropecuária.

Do lado da política cambial, as taxas de câmbio praticadas no ano de 1992 ficaram, em média, 7% acima do período anterior depois da midi-desvalorização do cruzeiro adotada ao final de 1991.

2. PRINCIPAIS COMPONENTES DAS EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS

O complexo soja continuou sendo o principal item da pauta de exportações do setor agrícola com o total de US\$ 2,7 bilhões (+32,9%), muito embora tenham ficado ainda aquém dos US\$ 2,9 bilhões alcançados em 1990. Os preços médios situaram-se cerca de 3% inferiores aos de 1991, mas foram mais do que compensados pelo aumento do volume embarcado, notadamente soja em grão (+85%). Embora com participação pequena neste grupo, foi notável o avanço nas vendas externas de óleo refinado (+794%).

As exportações de suco e farelo de laranja retomaram a segun-

da posição no "ranking", superando o tradicional café, como já havia ocorrido em 1990. Preços do suco 10% superiores aos de 91 e volume embarcado 6% maior resultaram em um faturamento que alcançou US\$ 1,16 bilhão, 16,9% acima do período precedente.

O terceiro posto foi ocupado pelas vendas de café (em grão, solúvel e outros subprodutos) com um total de US\$ 1,13 bilhão, contra US\$ 1,51 bilhão no ano de 1991. A queda, da ordem de 24,9%, foi justificada principalmente pela redução dos preços do grão (-24,5%) e pelo volume embarcado, 6,9% menor. O destaque positivo foi anotado pelo crescimento das vendas de café solúvel, 46% acima do valor exportado em 91.

Fumo e açúcar assumiram as posições seguintes, com expansão de 19% e 35,9%, alavancados, como já mencionado, em safras maiores e no recuo das vendas no mercado interno. As cotações médias desses produtos mostraram-se 7% inferiores às de 1991, mas compensadas pela desvalorização cambial.

Afetados principalmente pelos baixos preços do mercado internacional, inferiores ainda aos níveis de 91, o cacau e seus derivados não lograram manter suas receitas, que resultaram 4,4% abaixo do ano anterior.

No que se refere ao setor frutícola, os números disponíveis parecem revelar, aos poucos, as suas tão decantadas potencialidades. A expansão de 27,6%, embora liderada pela tradicional castanha-de-caju (+34,8%), foi apoiada pelas vendas de maçãs, uvas, mangas e melões. Laranjas e bananas, por outro lado, perderam espaço. Comparando-se com os cerca de US\$ 1,5 bilhão exportados anualmente pelo Chile, o esforço a ser feito pelos produtores brasileiros deverá ser ainda substancial.

Entre as fibras, o desempenho do algodão foi marcadamente negativo. Os maus resultados da safra brasileira, afetada basicamente por razões de ordem climática, determinaram uma redução acentuada (-72,8%) na quantidade embarcada

(1) Coordenador do Departamento Técnico e Econômico da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

de algodão em pluma. Os baixos preços externos (-25,2%) agravaram sobremaneira a colocação desse produto no mercado internacional. No que se refere aos fios de algodão, primeira etapa do processo têxtil, o desempenho em termos quantitativos apenas repetiu o ano anterior, enfrentando, porém, preços 6% inferiores. Quanto aos tecidos à base de algodão, o crescimento das vendas de 34,8% em valor e 58,8% em quantidade deveu-se, em boa parte, à recessão interna.

Entre as demais fibras, lãs e seda lograram vendas maiores do que no ano de 91 (+25,4% e 11,9%, respectivamente), o mesmo não acontecendo com as fibras, cordas e cabos de sisal (-21%).

O grupo composto pela carne bovina e derivados (inclusive couro) ultrapassou a marca de US\$ 1,1 bilhão, superando em nada menos que 47,8% as exportações do ano anterior. Esse desempenho deveu-se basicamente ao aumento das quantidades embarcadas, como reflexo da recessão que atingiu o país. As cotações médias foram ligeiramente mais elevadas do que na temporada anterior.

As carnes de aves também

mostraram vendas externas superiores às do ano precedente, porém com variações mais moderadas (+18,5% em termos de valor). O volume embarcado ficou 20% acima do de 91, enquanto os preços sofreram queda de 2%.

Dentre as carnes, contudo, o desempenho mais notável foi o da suína, cujas vendas saltaram de US\$ 28,3 milhões para US\$ 72,3 milhões (+155%).

No que se refere aos produtos da pesca, também de enormes potencialidades, apesar dos substanciais aumentos nas quantidades embarcadas, conseguimos pouco mais que repetir o faturamento da temporada anterior. As quedas de preços da lagosta e do camarão (-40% em média) foram responsáveis pelo fraco desempenho deste setor.

Finalizando este balanço, merece destaque o desempenho dos itens relativos às madeiras e seus produtos, com vendas que atingiram US\$ 940 milhões (+25,6%) com base, em especial, no aumento do volume embarcado de pasta química (+28%).

3. CONCLUSÕES

Considerando que o PIB do "agribusiness" brasileiro está esti-

mado em torno de US\$ 140 bilhões, as exportações desse complexo, equivalentes a 7% da produção, são ainda muito pequenas. Tal percentual pode ser rapidamente reduzido se o país retomar o caminho do crescimento econômico. Nesse caso, a nossa pauta acabaria por se resumir a pouco mais de meia dúzia de itens mais significativos (soja, suco de laranja, café, fumo, cacau e madeiras). Assim mesmo, em volumes bastante inferiores aos atuais.

Essa perspectiva se justifica principalmente pelos generalizados subsídios aplicáveis, em quase todo o mundo, à produção e comércio de produtos agrícolas, atualmente objeto de acirradas disputas no âmbito da Rodada Uruguaí, do GATT.

Mas não é a única razão. A injustificável tributação aplicada às exportações de produtos básicos pelo próprio governo brasileiro, com destaque para a incidência dos impostos estaduais (ICMS), continua sendo uma das barreiras mais sérias à expansão da participação do agrobrazileiro no comércio internacional. Esperemos que a reforma constitucional a ser iniciada no presente ano tenha mais sucesso do que, até agora, as negociações da Rodada Uruguaí.

Quadro I
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO SETOR AGROPECUÁRIO
1992/1991

Discriminação	US\$ FOB (milhões)			Quantidade		Preço	
	1992	1991	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %	
Farelo de soja	1.595,4	1.369,4	16,50	13,52	2,62		
Soja mesmo triturada	812,4	448,2	81,28	85,09	-2,06		
Óleo de soja, bruto	264,9	208,8	26,87	32,00	-3,89		
Óleo de soja, refinado	26,3	4,3	506,90	794,11	-32,12		
Total	2.699,0	2.030,7	32,91				
Suco de laranja	1.052,8	900,0	16,98	6,03	10,32		
Farelo de polpa cítrica	105,4	91,3	15,54	15,08	0,39		
Total	1.158,2	991,2	16,85				
Café cru, em grão	970,5	1.383,1	-29,83	-6,94	-24,54		
Café solúvel	142,2	97,3	46,12	58,35	-7,72		
Extratos/essências de café	18,9	26,7	-29,37	-29,23	-0,19		
Total	1.131,5	1.507,1	-24,92				

(continua)

Quadro I (Continuação)
 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO SETOR AGROPECUÁRIO
 1992/1991

Discriminação	US\$ FOB (milhões)			Quantidade		Preço	
	1992	1991	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %	
Fumo em folhas	803.6	680.6	18.07	26.55	-6.70		
Cigarros	165.2	133.2	24.05	122.48	-44.25		
Total	968.8	813.8	19.05				
Açúcar demerara	168.1	208.8	-19.52	-15.20	-5.09		
Açúcar cristal	161.6	47.0	243.78	276.21	-8.62		
Açúcar refinado	211.4	142.3	48.64	60.09	-7.16		
Total	541.1	398.1	35.93				
Cacau em bruto	83.5	88.5	-5.58	-0.67	-4.94		
Manteiga e óleo de cacau	118.9	127.0	-6.39	6.00	-11.69		
Pasta de cacau refinada	33.8	38.1	-11.31	-7.79	-3.82		
Prod. de cacau em massa/pães	12.1	12.6	-3.84	-18.08	17.38		
Chocol. e prepar. alim. c/cacau	40.2	34.6	16.16	1.00	15.01		
Total	288.5	300.7	-4.07				
Castanha de caju	149.2	110.7	34.84	74.26	-22.62		
Castanha do Pará	19.7	17.6	11.89	22.66	-8.78		
Laranjas frescas ou secas	17.6	21.6	-18.67	-25.29	8.87		
Melões frescos	16.7	15.9	5.03	-0.79	5.86		
Bananas frescas	16.7	18.3	-9.11	0.40	-9.47		
Outras frutas	52.6	29.4	78.96	-	-		
Total	272.4	213.4	27.61				
Tecidos de algodão	214.8	155.7	38.00	58.81	-13.11		
Fios de algodão	132.7	140.9	-5.79	0.55	-6.30		
Algodão em bruto	30.4	149.2	-79.66	-72.78	-25.26		
Óleo de algodão, refinado	27.0	26.3	2.32	4.37	-1.97		
Resíduos da extração de óleos	53.1	38.7	37.13	93.25	-29.04		
Total	110.4	214.3	-48.46				
"Tops" de lã, cardados ou pent	32.1	25.6	25.41	1.70	23.31		
Sisal em bruto ou preparado	9.3	17.9	-48.02	-32.03	-23.52		
Cordéis, cordas e cabos, de sisal	58.4	67.0	-12.93	-10.99	-2.18		
Fios de seda	76.9	68.8	11.86	26.65	-11.67		
Total	176.6	179.3	-1.46				
Carne bovina, cong/fresca/ref.	284.8	178.4	59.63	53.70	3.85		
Carne bovina industrializada	333.3	219.2	52.07	49.22	1.91		
Couro e peles	389.8	308.0	26.56	31.87	-4.03		
Extrato de carne	69.7	28.0	149.16	44.31	72.65		
Tripas de bovino	24.0	12.8	87.22	15.13	62.62		
Total	1.101.6	746.4	47.59				
Carne de galo/frango/galinha	455.6	388.9	17.14	19.48	-1.96		
Pedaços, miudezas de perus	26.9	18.1	48.47	39.60	6.36		
Total	482.5	407.1	18.53				
Carne suína, cong./fresca/refrig.	72.3	28.3	155.25	164.02	-3.32		
Lagosta congelada	59.3	71.4	-16.85	37.06	-39.33		
Camarão congelado	57.2	47.2	21.21	108.11	-41.76		
Peixes congelados	32.9	27.9	18.20	11.95	5.58		
Total	149.4	146.4	2.08				
Pasta química de madeira	740.0	578.4	27.95	19.27	7.28		
Madeira serrada	161.6	139.1	16.11	35.67	-14.42		
Madeira laminada	38.3	30.9	24.22	22.97	1.02		
Total	939.9	748.4	25.60				
Outros produtos	163.8	177.3	-7.65				
Total origem agropecuária	10.256.2	8.902.4	15.21				
Total export. brasileiras	36.207.1	31.620.5	14.51				
Part. orig. agropec./Total	28.33%	28.15%					

Fonte: Balança Comercial Brasileira, dez/92 - MICT/SCE/DTIC.